

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 84 - 1/2**

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DO CENTRO DE SAÚDE TIROL/BELO HORIZONTE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PROMOÇÃO DA CIDADANIA

Denise Vianna Amador (Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/C.S. Tirol)

Email: deniseviannaamador@hotmail.com**Kênia Lara Silva** (Universidade Federal de Minas Gerais/ Escola de Enfermagem)


Eliane Natalice Rezende de Oliveira (Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/C.S. Tirol)

Helenice Aparecida Hugo Lana (Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/C.S. Tirol)

A necessidade de se pensar a sustentabilidade ambiental para a transformação social associado às demandas advindas do impacto da destruição ambiental no cotidiano das Unidades locais de saúde, convocam trabalhadores, gestores e a comunidade a repensarem sua relação com o ambiente. Neste sentido, a saúde ambiental é um componente da promoção da saúde entendida como o campo de atuação da saúde pública que se ocupa das formas de vida, das substâncias e das condições em torno do ser humano, que podem exercer alguma influência sobre a sua saúde e o seu bem-estar. Entre as linhas de atuação da saúde ambiental tem-se a educação ambiental que mantém interface com a educação em saúde. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência da equipe do Centro de Saúde Tirol/Belo Horizonte na mobilização de esforços intra e intersetoriais para a implementação de ações de educação ambiental. O Centro de Saúde abriga seis equipes de Saúde da Família responsáveis por uma população estimada de 25.000 habitantes residentes numa área urbana contendo bairros, vilas e áreas de ocupação irregular do território, alguns destes sem saneamento básico. Em algumas áreas, a população destina o lixo nas bordas da ferrovia, dos córregos que irrigam a região ou em lotes vagos. Esta situação aumenta a incidência de agravos tais como verminoses, dengue, leptospirose e risco de acidentes com animais peçonhentos. O fato do Centro de Saúde estar localizado em uma área de confluência de nascentes e de ocorrência de enchentes e inundações ampliou a necessidade de se discutir com a população e os trabalhadores a responsabilidade social no enfrentamento dos problemas ambientais. A iniciativa da educação ambiental partiu da identificação destes problemas pela gerência e enfermeira de uma das equipes de Saúde da Família. O reconhecimento da problemática encontrou na parceria com estagiários do Curso de Ciências Biológicas de uma Universidade privada a articulação necessária para a organização inicial das linhas de ação de um projeto que englobasse de forma geral todos os aspectos ambientais presentes no território. A proposta contempla cinco sub-projetos: 1) (Im)Plantação de horta comunitárias e domiciliares: incentivo à agricultura urbana e familiar; 2) Incentivo à criação do Parque Ecológico; 3)

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Gardã

Trabalho 84 - 2/2

Desenvolvimento do Curso de Educação Ambiental; 4) Eventos de educação ambiental como o Abraço ao Córrego; 5) Conformação do Núcleo de Educação Ambiental. Cada um dos sub-projetos está sustentado em metodologias participativas e de problematização, envolvendo os profissionais de saúde, a comunidade e parceiros de outras instituições na conjugação de esforços que potencializem os recursos existentes. Uma característica comum a todos os projetos é a intersectorialidade na concepção e execução das ações. Os resultados dos projetos têm demonstrado as potencialidades do setor saúde, especialmente da Unidade local, na mobilização de agentes que se tornam multiplicadores no processo de conscientização ambiental. A implicação dos atores envolvidos nos diversos projetos, com seus diferentes modos de saber-fazer é outro aspecto que deve ser considerado como facilitador no desenvolvimento da proposta uma vez que representa a conjugação de esforços institucionais e da sociedade civil no reforço da ação comunitária para o enfrentamento dos problemas locais, premissa da promoção da saúde. Neste sentido, os projetos têm buscado se pautar em relações democráticas que favorecem a expressão da solidariedade e de respeito às diferenças. O Curso de Educação Ambiental, desenvolvido em parceria com uma Universidade pública, tem demonstrado que é necessário adequar métodos e horários quando de fato se quer atingir a população. Também no espaço do Curso, trabalhadores, estagiários da Unidade, gestores locais e distritais, representantes de organizações comunitárias e a comunidade em geral vivenciam a horizontalização de relações quando juntos discutem, aprendem e ensinam sobre formas e modos de lidar com o ambiente. Destaca-se que o crescimento da consciência ambiental expande e fortalece a promoção da cidadania ao possibilitar a participação da comunidade nos processos decisórios. Essa situação pode ser exemplificada na aprovação da obra do Parque Ecológico da região no orçamento participativo do município. Conclui-se que, apesar dos desafios inerentes ao campo da sustentabilidade ambiental – complexo e multideterminado -, o investimento em educação ambiental tem implicações sobre o fazer da Enfermagem ao mobilizar nos profissionais o exercício de suas habilidades para a formação e exercício da cidadania no que se refere a uma nova forma de encarar a relação do homem com a natureza, baseada numa nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os homens. Sobretudo, implica para a Enfermagem o reconhecimento e a expressão de um fazer que busca, ao trabalhar o ambiente, reconhecer que a degradação ambiental é consequência de um processo de determinação social e, portanto, no seu enfrentamento há que se investir em transformação social.